

DANÇANDO PARA EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO

Felipe Oliveira Santos Gabriel¹, Roberto Lima Sales², Yasmin Victoria Barros de Campo¹,

¹ Estudantes do Médio Integrado ao Ensino Técnico - IFTO - Campus Paraíso. e-mail: <felipelosg@gmail.com>, <alicecooee@gmail.com>

² Mestre em Educação - IFTO. e-mail: <betorls@ifto.edu.br>

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar e descrever as experiências pedagógicas obtidas com a linguagem da dança a partir da promoção do Projeto "Dançando para Educar". Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso que procura estabelecer redes de conexões entre a escola e a comunidade, para assim trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. A metodologia de investigação deste projeto de extensão organizou-se a partir de uma abordagem qualitativa e adotou-se o estudo de caso como técnica de pesquisa. Diante desta perspectiva, tanto o referido projeto de extensão quanto esta investigação constituiu-se nas fundamentações de Freire (2001), Laban (1991) e Marques (2005). Os sujeitos investigados foram jovens e adultos participantes do Projeto "Dançando para Educar". Os resultados desta investigação apontam que este projeto social está levando a arte e a cultura ao contexto dos estudantes e membros da sua comunidade; bem como está contribuindo para que a cultura da dança seja incorporada à escola e à comunidade, fortalecendo o vínculo entre estas esferas. Além disso, gradativamente, o projeto está despertando nos participantes o interesse por ações educativas e sociais; possibilitando o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo; desenvolvendo capacidades cognitivas, corporais e culturais.

Palavras-chave: arte, dança, educação, extensão, projeto social

1 INTRODUÇÃO

Em nossa contemporaneidade, a dinâmica da sociedade capitalista fragmenta e anestesia nossa percepção visual, cognitiva, afetiva e corporal. A cada instante o homem se distancia mais das sensibilidades, dos sentimentos, dos valores artístico-culturais. Segundo Freire (2001), para que o indivíduo supere este processo de massificação social é necessário que tome consciência de sua própria vida, isso inclui as dimensões corpo e mente. Neste aspecto, a dança pode contribuir com o indivíduo no sentido de tomar consciência: do seu próprio corpo; do movimento corporal expressivo, criativo e consciente; do sentido do espaço-tempo e de sua relação socio-afetiva.

Diante desta problemática, o professor Roberto Lima Sales realizou, em fevereiro de 2015, um levantamento na cidade de Paraíso do Tocantins, o qual constatou a inexistência de projetos que enfocassem a dança como manifestação artística e social nos bairros mais carentes. Constatou-se que esta comunidade necessitava de maior acesso a cultura e a projetos que promovam uma ação social por meio da dança, a qual é entendida neste estudo como importante instrumento de resgate e inclusão social.

Sob esta demanda, foi concebido o projeto "Dançando para Educar", que vinculou-se aos projetos de extensão do IFTO - Campus Paraíso e ganhou apoio e parceria do Palácio Municipal de Cultura Cora Coralina.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar e descrever as experiências pedagógicas obtidas com a linguagem da dança a partir da promoção do Projeto de Extensão "Dançando para Educar".

3 JUSTIFICATIVA

O projeto "Dançando para Educar" procura estabelecer redes de conexões entre a escola e a comunidade, para, assim, trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. Tal projeto foi implantado como atividade de extensão em abril de 2015, tendo como um dos objetivos fortalecer o vínculo escola-comunidade por meio da promoção da dança enquanto arte, cultura e educação. No intuito de ampliar o repertório cultural e as potencialidades criativas e expressivas dos participantes, o projeto procura fortalecer tanto a prática da dança, como também debates e reflexões nos âmbitos da arte, cultura e aspectos histórico-sociais dos participantes. O foco está em compreender mais a si mesmo e a sua realidade por meio das relações que se processam entre corpo, dança e sociedade.

Nesse sentido, o projeto "Dançando para Educar" se embasa nas perspectivas teóricas de Freire (2001), Laban (1978, 1991), Marques (2005), Porpino (2006), Saraiva-Kunz (1994), Siqueira (2006) e Soares et al. (1998). Tais perspectivas valorizam a dança, enquanto arte, enquanto ferramenta potencial para integrar o conhecimento corporal ao intelectual, pois trabalha a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção. Estes teóricos também afirmam que a dança pode trazer a tona à consciência de si mesmo e do outro por intermédio do corpo, viabilizando uma relação mais rica entre o mundo interior e exterior deste corpo, integrando as diferentes culturas e classes sociais.

Segundo alguns pesquisadores - Ferreira (2005), Fiamoncini (2003) e Porpino (2006) - a dança, quando explorada sob uma adequada e criteriosa metodologia, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do ser humano. Visto que estimula a criatividade, valoriza e respeita às diferenças individuais, desenvolve senso crítico, cognição, percepção, valores morais e sócio-afetivos, autoconfiança, concentração, determinação, disciplina, raciocínio e inúmeros outras competências necessárias a qualidade de vida e ao desenvolvimento da cidadania. E em relação a dimensão física e biológica do ser humano, Freire (2001) defende que as técnicas de dança melhoram o desenvolvimento motor (equilíbrio, coordenação, flexibilidade, resistência, força), capacidades corporais essenciais para se obter uma vida saudável.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

4.1 Método

Esta investigação adotou a pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso como técnica de pesquisa. Gil (2008) afirma que o estudo de caso procura explicitar melhor a complexidade de um problema, e utiliza para isto, métodos específicos e versáteis. Compreendendo: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiência e observação informal.

Para a análise dos dados manteve-se um íntimo diálogo com os fundamentos da perspectiva de Freire (2001), Laban (1991) e Marques (2005).

4.2 Procedimentos

Para a coleta de dados, definiu-se instrumentos que atendessem ao contexto da pesquisa. Nesse contexto, conforme as perspectivas de investigação de Triviños (1987) e Afonso; Abade (2008, p. 19), elegeu-se os seguintes instrumentos: diário de campo e roda de conversa. A coleta de dados também ocorreu por meio da aplicação de questionário semi-aberto e observação participativa durante toda a sua execução do projeto.

4.3 Público-Alvo

Jovens e adultos integrantes do projeto "Dançando para Educar" e oriundos de bairros pobres, que foram privados de grande parte de seus direitos básicos (saúde, alimentação, moradia, lazer).

4.4 Trabalho de Campo

Com a necessidade de aprofundar a pesquisa, realizou-se intenso acompanhamento do cotidiano do projeto de dança, dos trabalhos de produção, treinamentos e observações de atuações em espetáculos. Foram feitos registros, análises, sistematizações e reflexões sobre o processo formador das ações do grupo de dança e seus desdobramentos.

E para ampliar a compreensão do percurso desta pesquisa, criou-se um diálogo entre os referenciais teóricos desta investigação e a ideologia do público envolvido no projeto.

4.5 Das estratégias metodológicas de execução do projeto "Dançando para Educar"

Com base nos objetivos do projeto "Dançando para Educar", estão sendo criadas condições para que a linguagem da dança possa, no ambiente escolar e comunitário, ser vivenciada como fator de desenvolvimento e de ampliação da consciência corporal e cidadã. Dessa forma, está sendo ofertado um conjunto de ações artístico-pedagógicas que procuram desenvolver nos estudantes e na comunidade uma percepção do caráter coletivo da dança, da importância desta linguagem na integração de todos, e que estabeleça o diálogo para troca de experiências, possibilitando um contato maior com o aspecto cultural e estético da dança. E também ações que promovam a relação entre a dança, o movimento em si e a educação.

Neste intuito, estão em execução as seguintes ações metodológicas do projeto:

- Vivências artísticas e exercícios de dança;
- Montagem de movimentos aprendidos e criação de outros movimentos diversos;
- Apreciação de espetáculos de dança ao vivo e em vídeo;
- Apresentação de textos, fotografias, filmes, letras de músicas;
- Discussões sobre as produções apreciadas e vivenciadas;
- Leituras, releituras e discussões de danças;
- Elaboração de diários de bordo e registro de aula;

Por meio de cronograma pré-estabelecido, as aulas foram divididas em teóricas e práticas sobre os diversos tipos de dança e estão ocorrendo três vezes por semana, no Campus Paraíso, no turno vespertino e noturno.

O projeto organiza-se por meio de duas categorias de dança com seu respectivo público-alvo, a saber: Categoria Danças Urbanas: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de risco social; Categoria Dança Ritmos: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de risco social; e adultos na faixa etária de 15 anos acima, oriundos de diversos bairros e/ou instituições públicas e privadas da cidade (Escolas, Prefeitura, Hospitais, Comércio, Associações, comunidade em geral).

De abril de 2015 a agosto de 2017, foram realizados 250 encontros. Deste total, 180 encontros foram usados para realizar as atividades de dança e 50 para a realização das exposições teóricas em relação a dança e a palestras com temáticas voltadas à saúde e ao bem estar físico e mental. Realizou-se também a apresentação de 12 micro-espetáculos de dança.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os dançarinos responderam a questionários semi-abertos e entrevistas individuais e também participaram das rodas de conversa. Tais instrumentos foram aplicados no final das atividades de dança, em reuniões e palestras do grupo e em forma de envelope, via email.

Dos 70 dançarinos, participantes do projeto, 91% afirmaram não possuir nenhuma experiência com dança antes de ingressar no projeto. Os demais afirmaram ter praticado diversos estilos de dança (funk, hip hop, dança de salão, dança contemporânea e balé).

Quanto aos aspectos positivos e negativos do projeto, constatou-se que o planejamento preliminar do projeto mostrou-se efetivo. As etapas de atividades de dança, alongamento e exercí-

cios localizados teve boa aceitação pelos participantes. Os mesmos se comprometeram com tais atividades, como consequência alguns benefícios para a manutenção da saúde corporal e qualidade de vida já estão sendo atingidos. Os participantes também foram provocados a reeducarem sua postura e hábitos alimentares, bem como a praticar atividades físicas paralelas às atividades de dança, a exemplo: caminhadas, hidroginástica e Pilates.

Ressalta-se que os relatos dos participantes deste projeto reforçam as afirmações dos teóricos que embasam este trabalho, em especial atende as perspectivas de Freire (2001), Marques (2005) e Laban(2001). Visto que, tanto nos questionários quanto nas rodas de conversa, os dançarinos relataram que, por meio das práticas corporais e dos estudos promovidos no projeto, passaram a compreender que a dança não é privilégio de uma determinada classe social e nem está restrita a uma única meta ou objetivo. Em suas falas, a dança é "superação", "autorrealização", "conhecimento das culturas dos povos", "prazer", "saúde mental e física", "vida plena".

A dança foi compreendida pelos participantes como fundamental, tanto na formação artística quanto na social. Em seus relatos, enfatizam que a dança desenvolve estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores. Segundo os relatos, a dança proporcionou um conhecimento mais profundo do corpo: "a beleza dos movimentos", "a emoção da expressão corporal", "os limites do corpo". Os participantes também apontaram os principais benefícios que o projeto de dança está trazendo para suas vidas: "estou dormindo melhor", "minha saúde melhorou", "estou com maior equilíbrio emocional", "estou com maior coordenação motora", "estou dançando melhor", "estou me cansando menos", "melhorei meu raciocínio", "minha vida está mais ativa", "estou me alimentando melhor", "minha postura corporal melhorou", "estou mais satisfeita com minha vida", "estou menos tímida", "estou interagindo mais com as pessoas", "estou valorizando mais a dança", "estou praticando outras atividades físicas", "minha autoestima melhorou", "estou gostando mais do meu corpo".

Os participantes afirmaram que as apresentações dos micro-espetáculos valorizam o trabalho artístico do grupo e contribuem para o aumento da autoestima, autoconfiança e para o desenvolvimento socio-afetivo e socio-cultural de cada sujeito. Até o momento, o grupo realizou 12 (doze) apresentações artísticas, de sua autoria, em eventos municipais de grande porte. Estas apresentações de dança foram muito bem avaliadas pela comunidade do município de Paraíso do Tocantins. O projeto está ganhando reconhecimento e respeito pelas autoridades e comunidade do município.

Logo, reafirma-se que estes relatos dos participantes reforçam os estudos dos teóricos que embasam este trabalho. Visto que, com base nas perspectivas de Freire (2001), que concebe a ludicidade e a criatividade como instrumentos pedagógicos essenciais, e de Marques (2005), Saraiva-Kunz (1994) e Soares et al. (1998), que adotam o improviso como método educativo para a dança, o projeto "Dançando para Educar" propõe a dança na escola como processo formativo entrelaçado às capacidades cognitivas, físico-corporais, afetivas, expressivas e criativas dos envolvidos. Dessa forma, as práticas de dança são planejadas utilizando a ludicidade, a criatividade e o improviso como elementos centrais para a estratégia pedagógica. Também explora-se os conceitos de Laban (1978, 1991) em relação às dinâmicas do movimento (fluxo, peso, espaço e tempo) e as formas espaciais do corpo-movimento no espaço (dimensões, planos, cinesfera, direções).

Nesta perspectiva, os participantes são provocados a experimentar diversas formas de movimentos e estilos de dança, para assim criarem o seu próprio modo de dançar e atribuir um sentido a sua criação. Nesse sentido, envolvem-se em oficinas que exploraram elementos da dança moderna, contemporânea, danças de salão (samba, forró, salsa, tango, valsa, dentre outras), danças urbanas (hip hop, breaking, popping, locking, house, dentre outras).

Os participantes são instigados a experimentarem a dança sem preocupar-se com certo ou errado. Procurou-se valorizar os movimentos e expressões próprios de cada sujeito. Desse modo, toda as coreografias são produzidas de forma coletiva, partindo-se, em especial, do repertório cultural, da imaginação criadora e das experiências corporais e sensíveis de cada sujeito. Cada parti-

cipante torna-se co-autor no processo de criação. Nesta experiência cada um explora, ao seu modo e tempo, suas potencialidades e possibilidades corporais. Vivenciam várias formas de dançar e ressignificam movimentos, transformando-os em novas criações. E assim torna-se possível mesclar estilos específicos de dança com as experiências em dança já trazidas do repertório cultural de cada sujeito. Bem como torna-se possível promover um diálogo entre os saberes de dança do professor e os saberes dos estudantes.

Sob esta ótica, o foco se dá na diversidade e na improvisação de manifestações culturais, sem ater-se a rígidas técnicas de movimentos. O que aponta, segundo Saraiva-Kunz (2003) e Saraiva (2009), para estratégias pedagógicas interativas e criativas entre professores e estudantes. Esta proposta de "dança-improvisação" permite mesclar, no processo de experimentação, diversos estilos de dança das culturas mundiais, ao mesmo tempo que contribui para um processo ensino-aprendizagem que valoriza a sensibilidade, a imaginação e a ressignificação de padrões de movimento.

Logo, constatou-se que, de forma gradual, o projeto está atingindo os seguintes objetivos: a cultura da dança está incorporando-se à escola e à comunidade, ao mesmo tempo em que esta contribuindo para uma maior integração entre estas esferas; os participantes estão mais comprometidos com as ações educativas e sociais de sua comunidade; os participantes estão desenvolvendo suas capacidades corporais e culturais, bem como estão se envolvendo no processo de construção das aulas de dança e das coreografias; está sendo oportunizadas vivências de dança que estão provocando a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo.

Além disso, outras contribuições em relação a saúde e ao social foram constatadas: os dançarinos estão adquirindo maior concentração, memorização, raciocínio, equilíbrio corporal e resistência aeróbica; alguns registraram perda de peso e maior qualidade no sono; está ocorrendo uma maior interação entre os participantes, os quais estão mais motivados a fazer da dança uma ferramenta de auxílio e suporte a sua qualidade de vida diária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que estão sendo adquiridos neste projeto alimentam a esperança de que é possível que a dança se faça presente nas estratégias educacionais, dialogando com os saberes formais e informais. As experiências desta prática não apontam a dança como única alternativa salvadora, ou a colocam acima de todas as instâncias das linguagens, mas sim evidenciam que é imprescindível repensar o processo educacional no sentido de integrá-lo a vivência da dança e seus valores formativos.

Trata-se de uma formação integral do sujeito, que inclui o corpo e a sensibilidade humana para propor experiências capazes de trazer novos sentidos a existência do sujeito. Assim, a linguagem da dança age como instigadora de ações criativas, criadoras, subjetivas e emancipadas. Visto que o verdadeiro ato de dançar ocorre quando o sujeito se reconhece enquanto corpo-criador em um tempo-espaco que é social e coletivo (FREIRE, 2001).

Neste sentido, os resultados de execução do Projeto "Dançando para Educar" mostram que os participantes que buscaram de forma intensa a prática das aulas de dança conseguiram estabelecer uma nova relação com seu corpo, bem como na produção de significados na interação com o outro. Também, articularam-se em um trabalho coletivo capaz de contemplar a diversidade de sujeitos sem oprimir, ou excluir. Logo, esta proposta fomenta uma perspectiva de que é possível produzir valores artístico-culturais de rico valor estético para a formação dos estudantes e de sua comunidade.

Portanto, com a inserção da dança no contexto escolar e social, almeja-se recuperar a sensibilidade artística do sujeito, de modo que este assuma o seu papel de agente perante a sociedade e ressignifique sua vida como um processo criador.

Em conclusão, ressalta-se que as descobertas e possibilidades descritas neste estudo apontam muitos caminhos para se continuar investigando a incorporação da dança nas ações escolares de extensão à comunidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FREIRE, I. M. **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Campinas: Cadernos Cedes, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1991.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

SARAIVA-KUNZ, M. C. S. Ensinando a Dança através da improvisação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.

SARAIVA, M. C. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, 2009.

SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em Cena**. Campinas: Autores associados, 2006.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação; o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.